

ISBN 978-65-6036-939-9



9 786560 369399

6 MAI

DIA MUNDIAL DA ASMA

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

Biênio 2025-2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

A849

Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI).

Dia mundial da asma : tratamento inalatório : acesso para todos [recurso eletrônico] / [editores Herberto José Chong Neto e Maria de Fátima Epaminondas Emerson]. — 1. ed. — Rio de Janeiro : ASBAI, 2025.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-939-9

1. Asma - Terapia medicamentosa. 2. Doenças do trato respiratório - Tratamento inalatório. 3. Nebulizadores, Vaporizadores e Aerossóis. I. Chong Neto, Herberto José. II. Emerson, Maria de Fátima Epaminondas. III. Título.

CDD23: 616.238061

I050526

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

DIA MUNDIAL DA ASMA

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!

www.asbai.org.br

SUMÁRIO

04 Editores e autores

06 Introdução

07 Apresentação

08 Tópicos

08 Asma

09 Como se faz o diagnóstico da asma?

10 Quais os medicamentos usados no tratamento da asma?

12 Principais tipos de inaladores usados no tratamento da asma

16 Técnica de uso dos diferentes inaladores

21 Como é possível melhorar o acesso ao tratamento inalatório da asma?

25 Desafios no tratamento da asma que persistem e precisam ser vencidos:

28 Além do uso de medicamentos, como prevenir crises de asma?

30 Esclarecendo mitos sobre os inaladores usados no tratamento da asma

DIA MUNDIAL DA ASMA

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!



EXPEDIENTE



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

Biênio 2025-2026

DIRETORES

- Fátima Rodrigues Fernandes
Presidente
- Gustavo Falbo Wandalsen
Diretor Científico

EDITORES

- Herberto José Chong Neto
- Maria de Fátima Epaminondas Emerson

MEMBROS DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ASMA

- Adelmir de Souza Machado
VICE-COORDENADOR
- Álvaro Augusto Souza da Cruz Filho
- Antônio Carlos Pastorino
- Eduardo Costa
- Faradiba Sarquis Serpa
- Grazielly de Fátima Pereira Campos
- Gustavo Falbo Wandalsen
- José Ângelo Rizzo
- José Elabras Filho
- Pedro Francisco Giavina Bianchi Jr.
- Sergio Dortas Filho

MEMBROS DA COMISSÃO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

- Andrea Pescadinha Emery Carvalho
VICE-COORDENADORA
- Fernanda Lugão Campinhos
- Germana Pimentel Stefani
- Ingrid Pimentel Cunha Magalhães Lima
- Marly Marques da Rocha
- Nelson Guilherme Bastos Cordeiro
- Priscilla Filippo Alvim de Minas Santos
- Regina Sumiko Watanabe Di Gesu
- Rosa Maria Maranhão Casado
- Rossy Moreira Bastos Júnior
- Wilma Carvalho Neves Forte

DESIGN

- Flávio Tavares



INTRODUÇÃO

O Dia Mundial da Asma (World Asthma Day) foi criado pela Global Initiative for Asthma (GINA) com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância do reconhecimento, diagnóstico precoce e tratamento adequado da asma.

O tema escolhido pelo GINA para o ano de 2025 é: “Tornar os tratamentos inalatórios acessíveis para TODOS”.

Uma das principais mensagens desta data é destacar a necessidade do uso contínuo e preventivo da medicação inalatória, tanto na orientação ao público quanto na sensibilização das autoridades governamentais. Esse tipo de tratamento é fundamental para o controle eficaz da doença, contribuindo para a melhora dos indicadores de saúde, a redução de custos com hospitalizações e atendimentos de emergência, além de promover qualidade de vida aos pacientes. Mas, infelizmente, o custo dos medicamentos é elevado, o que impede que muitas pessoas sejam adequadamente tratadas, aumentando o risco de agravamento dos sintomas bem como da ocorrência de complicações, comprometendo a qualidade de vida e a saúde dos pacientes.

Também é essencial reforçar o papel ativo de entidades como GINA, ASBAI, demais sociedades médicas e associações de pacientes, colaborando na educação, apoio e mobilização em torno da causa da asma, permitindo acesso ao tratamento para todos.

APRESENTAÇÃO

Com carinho e dedicação, criamos este e-book pensando em você - pessoa com asma, familiar ou cuidador. Nosso objetivo é oferecer informações claras, acessíveis e confiáveis sobre o tratamento inalatório da asma.

A asma é uma doença que afeta milhões de brasileiros, impactando significativamente na qualidade de vida, produtividade e, em casos graves, levando a hospitalizações e óbitos que poderiam ser evitados. Garantir o acesso aos medicamentos inalatórios para todos os asmáticos é uma necessidade de saúde pública que requer atenção e ação contínua.

Infelizmente, ainda hoje, persiste o uso do termo pejorativo “bombinha”, refletindo mitos de que o uso contínuo “vicia” ou que o medicamento “enfraquece o pulmão”. Isso não é verdade.

O preconceito ainda é um grande obstáculo para o controle eficaz da asma, em qualquer idade. Muitas pessoas, inclusive familiares e até alguns profissionais de saúde, têm medo ou desconfiança desse tipo de tratamento, o que pode levar a consequências sérias.

Este material foi elaborado por médicos especialistas da Asbai, para responder às dúvidas mais comuns, esclarecer mitos e reforçar a importância de um tratamento adequado, contínuo e, acima de tudo, de fácil acesso para todos.

Acreditamos que, ao compreender melhor a asma e suas formas de tratamento, cada pessoa poderá se sentir mais segura, acolhida e preparada para cuidar de si ou de quem ama.



ASMA

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que pode se manifestar de várias formas e intensidade causando sintomas como falta de ar, tosse, chiado e sensação de aperto no peito. Infelizmente, ainda hoje, muitas pessoas temem usar a palavra asma, sendo ainda conhecida como bronquite asmática ou simplesmente, bronquite.

A maior parte dos casos é associada à alergia, ou seja, a uma sensibilidade aumentada para substâncias da poeira, provenientes de ácaros, de fungos/mofo, de animais domésticos, baratas e, no sudeste/sul do Brasil, os pólenes. Contudo, uma minoria dos casos de asma não está associada aos fatores alergênicos.

DADOS IMPORTANTES

- ◆ A asma é uma doença que afeta milhões de pessoas, podendo acometer qualquer idade.
- ◆ A asma persiste, mesmo fora das crises e por isso deve ser tratada continuamente, como qualquer doença crônica.
- ◆ A asma pode se manifestar desde formas leves até casos graves, ameaçando a vida. A maior parte pode ser controlada com a medicação inalada contínua contendo broncodilatadores de ação prolongada, associados a corticoides, inalados no mesmo dispositivo.
- ◆ Mas, o preconceito e o custo das bombinhas são fatores que podem interferir na adesão ao tratamento.



Como se faz o diagnóstico da **ASMA?**

O diagnóstico da asma é clínico, ou seja, feito pelo médico, baseado na avaliação da história e exame físico em cada paciente. Alguns exames complementares podem ser solicitados como por exemplo, prova de função pulmonar e/ou exames de imagem, com objetivo de investigar intercorrências ou afastar outras doenças. Testes alérgicos podem ser realizados para identificar se a asma é alérgica ou não.

Após o diagnóstico, a gravidade e o controle da doença devem ser identificados com o objetivo de instituir o tratamento adequado para manter a doença sob controle, prevenir crises e garantir uma boa qualidade de vida.

**DIA
MUNDIAL
DA ASMA**

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia



Qual o papel dos medicamentos inalados no tratamento da asma?

De acordo com as diretrizes médicas nacionais e internacionais, a medicação inalada é a principal escolha no tratamento da asma, entre as diversas opções terapêuticas disponíveis.

- ◆ Os medicamentos inalatórios atuam diretamente nas vias respiratórias, alguns reduzindo a inflamação e outros, relaxando os músculos dos brônquios permitindo alívio rápido dos sintomas bem como um controle eficaz da doença a longo prazo.
- ◆ Ao contrário dos medicamentos orais, que precisam ser absorvidos pelo organismo antes de chegar aos pulmões, as medicações inalatórias são administradas diretamente na via respiratória, ou seja, no local da inflamação. Isso reduz a quantidade da medicação circulante no sangue, minimizando efeitos colaterais indesejáveis.

Os broncodilatadores de curta ação, como por exemplo o salbutamol, atuam em poucos minutos, proporcionando alívio imediato da crise. Os corticoides inalatórios, ao contrário, devem ser utilizados regularmente, atuando na inflamação crônica e reduzindo a frequência das crises.

Com o avanço tecnológico, os dispositivos inalatórios, como aerossóis dosimetrados (bombinhas), inaladores de pó e nebulizadores, tornaram-se mais práticos e acessíveis. Ressalta-se que o treinamento adequado do paciente sobre o uso correto do inalador é essencial para garantir a eficácia do tratamento.

Estudos demonstram que o uso regular de corticoides inalados reduz significativamente o número de crises, a necessidade de internações hospitalares, visitas à emergência e uso de medicações sistêmicas, como por exemplo, os corticoides – orais ou injetáveis. Este dado reforça a importância do tratamento contínuo e da adesão às recomendações médicas.

O uso correto e regular dos medicamentos, associado ao acompanhamento médico, permite que asmáticos, em qualquer idade, possam ter uma vida ativa e saudável, sem limitações significativas causadas pela doença.





Principais tipos de inaladores usados no tratamento da asma

Inaladores são dispositivos fundamentais no tratamento da asma, pois permitem que a medicação seja administrada diretamente nos pulmões, proporcionando um efeito rápido e eficaz, auxiliando no controle da inflamação das vias aéreas.

VANTAGENS DO USO DE INALADORES

Efeito mais rápido

Doses reduzidas

Menor risco de efeitos colaterais

Segurança no uso



OS PRINCIPAIS TIPOS DE INALADORES USADOS NO TRATAMENTO DA ASMA

Inaladores pressurizados dosimetrados (MDI - Metered Dose Inhaler) – sprays ou popularmente conhecidos como “bombinhas”

Inaladores de pó seco (DPI - Dry Powder Inhaler)

Nebulizadores

Cada tipo de inalador tem suas vantagens e desvantagens, e a escolha deve levar em conta a idade e preferência do paciente, a gravidade da asma e a capacidade de coordenação na administração do medicamento. O uso correto do dispositivo é essencial para garantir a eficácia do tratamento.



Inaladores pressurizados dosimetrados (MDI - Metered Dose Inhaler) – sprays ou popularmente conhecidos como “bombinhas”

Os inaladores em spray aerossol liberam uma dose pré-determinada de medicamento ao pressionar o dispositivo. São compactos, eficazes e fáceis de transportar.

Existem vários tipos de medicamentos oferecidos na forma de inalador em spray, com diferentes cores e tamanhos. Os modelos mais modernos trazem um marcador de dose, facilitando o controle do uso do medicamento. A técnica de uso é semelhante em todos os tipos de sprays.

Em alguns casos, em especial crianças pequenas, idosos, pessoas com necessidades especiais e/ou dificuldade motora, os sprays podem ser utilizados acoplados a um espaçador para facilitar a inalação e melhorar a deposição do medicamento nos pulmões. Existem diversos tipos no mercado, podendo ser usados com ou sem máscaras.

VANTAGENS DO USO DE ESPAÇADOR

Aumento da eficácia do medicamento

Redução da deposição da medicação na boca e garganta, direcionando-a para os pulmões.

Menores efeitos colaterais

Diminuição do risco de candidíase oral e rouquidão associadas aos corticoides inalatórios.

Facilidade de uso

Elimina a necessidade de coordenar o disparo do aerossol com a inspiração, algo difícil para crianças e idosos.

Redução do impacto do jato

Minimiza o desconforto causado pelo aerossol direto na boca.



Inaladores de pó seco (DPI - Dry Powder Inhaler)

Os inaladores de pó seco são dispositivos amplamente utilizados no tratamento da asma. Os principais tipos incluem: Inaladores de cápsula, Turbuhaler e Diskus. Para que o medicamento seja efetivamente inalado, é necessário que o paciente realize uma inspiração forte e profunda.

A forma de preparar a dose varia conforme o dispositivo

Inaladores de cápsula: retire ou levante a tampa do dispositivo, insira uma cápsula no compartimento indicado e perfure-a pressionando os botões laterais ou o botão frontal, de acordo com o modelo.

Turbuhaler: remova a tampa e mantenha o dispositivo na posição vertical. Gire a base colorida no sentido anti-horário e depois no sentido horário até ouvir um clique. No primeiro uso, repita esse procedimento três vezes antes da primeira inalação.

Diskus: gire o disco no sentido anti-horário para expor o bocal e, em seguida, empurre a alavanca até ouvir um clique, o que indica que a dose está pronta para ser inalada.

Apesar das diferenças no preparo, a técnica de inalação é semelhante para todos os dispositivos.



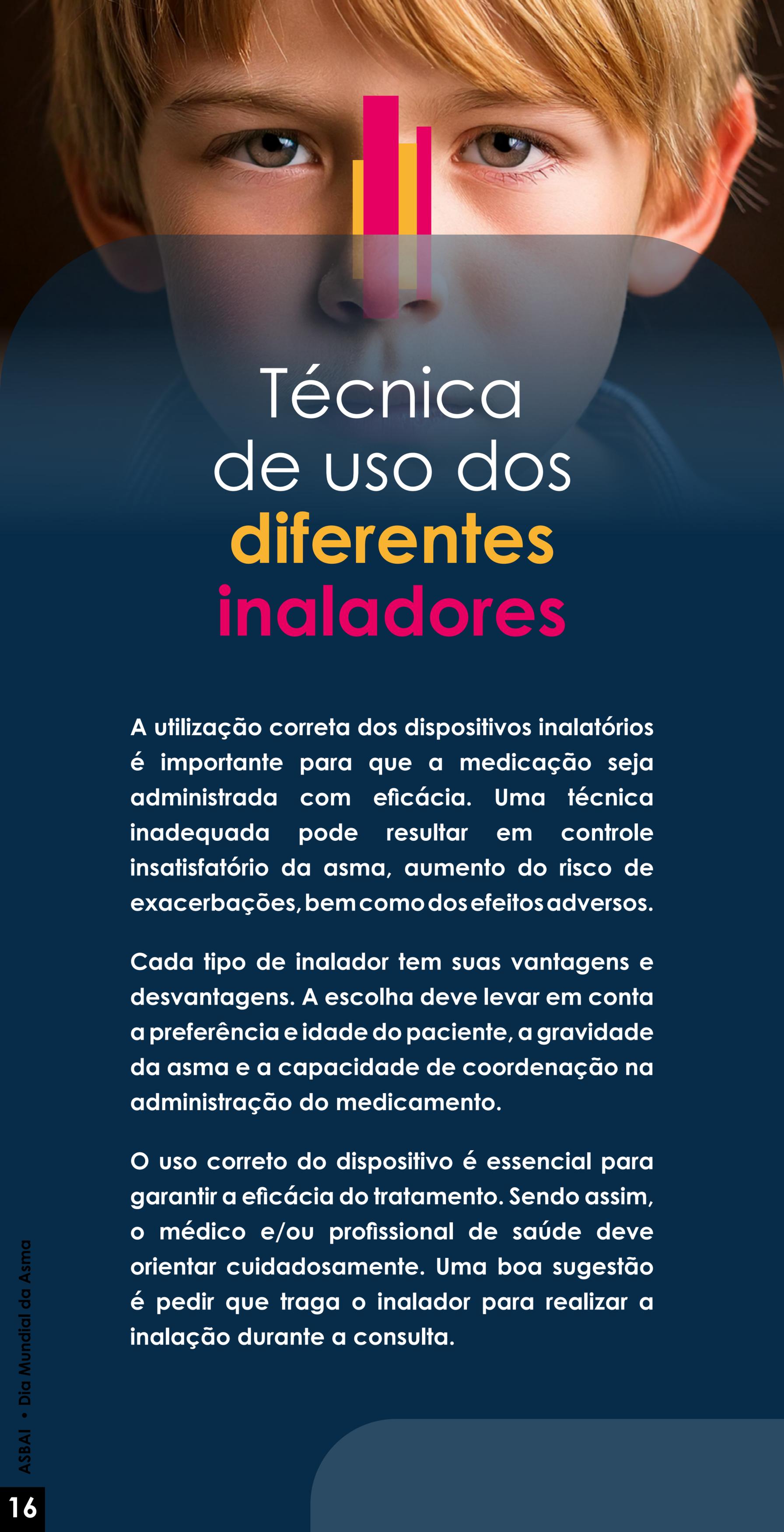
Nebulizadores

Os aparelhos usados para nebulização atuam convertendo o medicamento líquido em uma névoa fina e apropriada para inalação, por meio de bocais ou máscaras. Não há necessidade de coordenação especial, sendo indicados para crianças pequenas ou pacientes com asma mais grave e com dificuldades no uso dos inaladores convencionais.

Em geral necessitam de fonte de eletricidade. Hoje existem modelos portáteis e que podem ser usados conectados a um cabo USB, facilitando o uso fora de casa. É importante manter o aparelho sempre limpo e bem conservado, seguindo as orientações do fabricante.

Durante muitos anos, foram bastante utilizados em setores de pronto-socorro. No entanto, após a pandemia do COVID-19, seu uso diminuiu, devido ao risco de contaminação viral.

A escolha do inalador deve levar em conta a idade do paciente, a gravidade da asma e a capacidade de coordenação na administração do medicamento. Independente do tipo de dispositivo, o uso correto é essencial para garantir a eficácia do tratamento.



Técnica de uso dos **diferentes** **inaladores**

A utilização correta dos dispositivos inalatórios é importante para que a medicação seja administrada com eficácia. Uma técnica inadequada pode resultar em controle insatisfatório da asma, aumento do risco de exacerbações, bem como de efeitos adversos.

Cada tipo de inalador tem suas vantagens e desvantagens. A escolha deve levar em conta a preferência e idade do paciente, a gravidade da asma e a capacidade de coordenação na administração do medicamento.

O uso correto do dispositivo é essencial para garantir a eficácia do tratamento. Sendo assim, o médico e/ou profissional de saúde deve orientar cuidadosamente. Uma boa sugestão é pedir que traga o inalador para realizar a inalação durante a consulta.

Uso do spray sem espaçador



Segurar o inalador (bombinha) com o bocal para baixo. Retirar a tampa e agitar o dispositivo.



Expirar (soltar o ar dos pulmões) lentamente.



Posicionar o dispositivo 3 a 4 cm da boca ou acionar dentro da boca (as duas maneiras são corretas).



Sincronizar o disparo do jato com uma inspiração lenta e profunda.

Ao final, prender a respiração por 10 segundos (contar até dez mentalmente).

Atenção: Se for preciso aplicar mais de 1 jato, esperar cerca de um minuto entre um jato e outro. Após o uso, enxaguar a boca com água filtrada e gargarejar, sem engolir



Uso do spray com espaçador

Espaçadores melhoram o aproveitamento do medicamento, facilitando a técnica inalatória.

1º



Remover a tampa do spray, agitar o frasco, posicionar e conectar ao espaçador.

2º



Expirar (soltar o ar dos pulmões). Colocar o bocal do espaçador na boca.

3º



Disparar um jato do medicamento. Inspirar lenta e profundamente pela boca – esperar 5 ou 6 movimentos expiratórios, mantendo o espaçador na boca. Se for possível, orientar a pessoa a fazer pausa no final de cada inspiração.

4º



Após o uso, enxaguar a boca com água filtrada e gargarejar, cuspidando ao final, sem engolir.

Os espaçadores podem ser lavados com água e detergente caseiro e depois deixar secar sem enxugar.



Aerossol ou spray

Técnica de uso com espaçador e máscara

Em algumas situações, como por exemplo, pessoas portadoras de necessidades especiais, pacientes debilitados, crianças pequenas e idosos com dificuldade de coordenação motora, os espaçadores devem ser usados com máscara.

A inalação deve ser acompanhada por um familiar ou cuidador. O ideal é escolher um espaçador com máscara transparente, para que seja mais fácil visualizar se a inalação está correta.

A técnica de uso é a mesma, ressaltando que a máscara deve ficar firmemente encostada na face.



Inaladores com sistema de pó seco

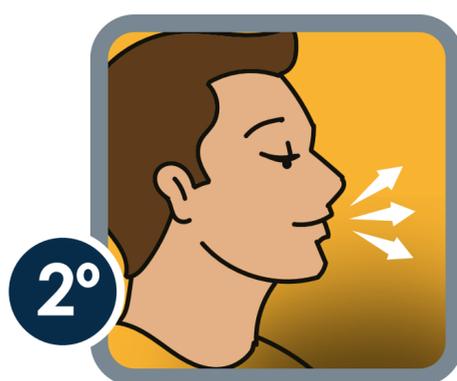
Os inaladores que utilizam o sistema de pó seco, são bastante variados e citamos alguns: “Aeroliser”, “Turbuhaler”, “Diskus”, “Nexthaler”, “Ellipta”, “Respimat”. O preparo da dose varia em cada tipo de dispositivo utilizado, mas de maneira geral a técnica inalatória é semelhante.

Técnica de uso de inaladores de pó seco



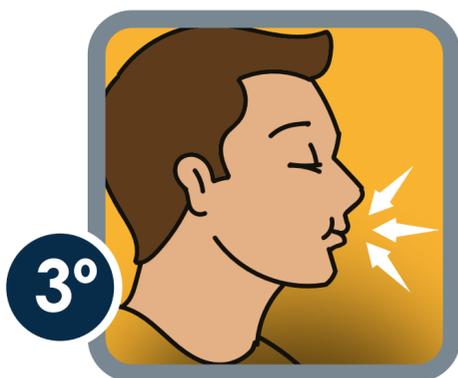
1º

Fazer uma expiração longa e colocar o dispositivo na boca.



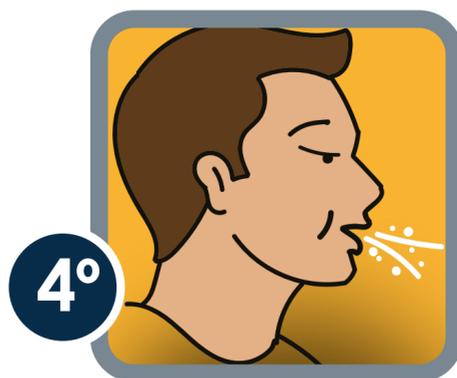
2º

Inspirar rápido e profundamente.



3º

Ao final dessa inspiração profunda, prender a respiração por 10 segundos.



4º

Após o uso, lavar a boca, gargarejando e cuspidando ao final.

Os inaladores de pó necessitam de força inspiratória para funcionar adequadamente e por isso não são adequados para crianças pequenas, idosos debilitados ou para pessoas com necessidades especiais.

Como usar nebulizadores

1º



Diluir a dose de medicamento em 2 ou 3 ml de soro fisiológico.

2º



Adaptar a máscara firmemente sobre a face (cobrindo a boca e o nariz).

3º



Ligar o compressor.

4º



Respirar de boca aberta lenta e pausadamente.

5º



Realizar manutenção e limpeza periódicas do material utilizado.

O uso correto dos medicamentos inalados, associado ao acompanhamento médico regular, permite que pacientes asmáticos levem uma vida ativa e saudável, sem limitações significativas causadas pela doença.

A maior parte dos medicamentos usados no tratamento da asma é disponibilizada em forma de inaladores. Esclareça suas dúvidas com o alergista que orienta seu tratamento.



Como é possível melhorar o acesso ao tratamento inalatório da asma?

A asma é uma doença que afeta milhões de brasileiros, impactando significativamente na qualidade de vida, produtividade e, em casos graves, levando a hospitalizações e óbitos que poderiam ser evitados. Infelizmente a maioria dos medicamentos usados para controle da asma são de alto custo.

Garantir o acesso aos medicamentos inalatórios para todos os asmáticos é uma necessidade de saúde pública que requer atenção e ação contínua. Para que o tratamento seja acessível, são necessárias estratégias envolvendo várias frentes: políticas públicas, redução de custos, educação em saúde e inovação tecnológica.

Avanços na acessibilidade ao tratamento da asma nos últimos anos

Elaboração e revisão do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma

No Brasil, existe um documento chamado Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica (PCDT) de Asma, documento elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), que orienta o manejo da asma em seus diversos aspectos, como sintomas, classificação do controle e da gravidade, além de definir o tratamento adequado para cada tipo de gravidades da doença com base nas evidências científicas.

Atualmente o PCDT de Asma está em processo de revisão para a inclusão de novos medicamentos para Asma grave.

Disponibilidade de medicamentos inalatórios no SUS

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece medicamentos inalatórios incluídos no PCDT de Asma, para todas as etapas do tratamento da doença, ou seja, desde os quadros leves até graves. São disponibilizados no SUS:

Beclometasona (corticoide inalatório) e salbutamol (broncodilatador de curta duração) na apresentação spray, ambos disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

Formoterol (broncodilatador de longa duração) e budesonida (corticoide inalatório) em inaladores de pó seco, estão disponibilizados nas farmácias estabelecidas pela Assistência Farmacêutica das Secretarias Estaduais de Saúde.

Programa Farmácia Popular

O Programa Farmácia Popular foi criado pelo Governo Federal, visando facilitar o acesso da população a medicamentos essenciais de forma gratuita ou com preços reduzidos. No programa está previsto o fornecimento de forma gratuita dos seguintes medicamentos para o tratamento da asma:

- Beclometasona (corticoide inalatório) e
- Salbutamol (broncodilatador de curta duração).

Atenção Primária como porta de entrada ao atendimento do asmático

A atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o cuidado dos asmáticos no SUS, oferecendo acompanhamento nos casos de asma leve e prescrição de medicamentos pelo médico da família. Os pacientes que não conseguem controlar a Asma com o tratamento instituído nas UBSs são encaminhados para os ambulatórios de especialidades.

Conscientização sobre a doença

Nos últimos anos, as sociedades médicas e associações de pacientes passaram a realizar campanhas educativas abordando a Asma, melhorando a conscientização sobre a importância do diagnóstico correto e tratamento contínuo da doença, tanto por parte dos profissionais de saúde, quanto da população.

Redução no número de internações por asma

A redução nas internações por asma no Brasil ocorreu de forma gradual, especialmente a partir dos anos 2000, graças à melhoria no diagnóstico, ao uso de diretrizes clínicas como o PCDT e à ampliação do acesso a tratamentos eficazes no SUS. Esses avanços permitiram um melhor controle da doença, prevenindo crises graves e complicações.



Desafios no tratamento da asma que persistem e precisam ser vencidos

Disponibilidade irregular de medicamentos

A disponibilidade dos medicamentos inalatórios nem sempre é constante e uniforme em todas os Estados e Municípios do Brasil. Falhas no abastecimento ocorrem, prejudicando a continuidade do tratamento, o que pode levar ao descontrole da asma.

Acesso limitado a medicamentos

O acesso aos medicamentos preconizados no PCDT de Asma, como a associação de corticoide com broncodilatador de longa duração, medicamento eficaz para pacientes com asma moderada a grave, ainda não é disponibilizado de forma regular em alguns Estados do Brasil.

Disponibilização de medicamentos inalatórios em diferentes dispositivos

No PCDT vigente não está previsto nenhuma associação de corticoide com broncodilatador de longa duração em dispositivos em spray. Dessa forma, são excluídos do acesso ao tratamento as crianças de 4 a 6 anos, idosos e pessoas que apresentam dificuldades para realizar a técnica inalatória com os dispositivos de pó.

Distribuição dos medicamentos

Embora a distribuição dos medicamentos ocorra nas Unidades de Saúde e nas Farmácias Estaduais, o acesso ainda pode ser dificultado pela distância e pela necessidade de deslocamento, especialmente para pessoas que moram em áreas remotas e com menor infraestrutura de saúde.

Falta de informação e educação

Apesar de ter ocorrido melhor conscientização sobre a doença nos últimos anos, muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades em entender a doença, a importância da adesão ao tratamento e até mesmo como utilizar corretamente os dispositivos inalatórios. A falta de informação pode levar ao uso inadequado dos medicamentos e ao controle insatisfatório da asma.

Capacitação dos profissionais de saúde

É fundamental garantir a capacitação contínua dos profissionais da Atenção Primária a Saúde, como os médicos de família, para o diagnóstico, manejo e acompanhamento adequado dos pacientes com asma.

Monitoramento e avaliação insuficientes

A falta de sistemas de monitoramento adequado de avaliação do acesso e da qualidade do tratamento da asma, dificulta saber o que está funcionando o que precisa ser melhorado.

Criação de Centros de Referência em Asma

No Brasil existem poucos centros de referência em asma e geralmente estão localizados nas grandes cidades. Apoiar a criação desses centros é essencial para qualificar o atendimento de pacientes com formas graves da doença, garantindo diagnóstico preciso, tratamento adequado e acesso a terapias avançadas. Esses serviços de referência podem atuar na capacitação de profissionais de saúde e na geração de dados para políticas públicas mais efetivas.

Concluindo, o Brasil avançou ao incluir medicamentos inalatórios no SUS e ao estruturar a Atenção Primária como porta de entrada para o cuidado da asma. Mas ainda está longe de alcançar o acesso pleno e de forma igualitária para todos os brasileiros que convivem com a doença.

A garantia do abastecimento contínuo, a ampliação da oferta de medicamentos inalatórios em diferentes apresentações (inalador de pó e aerossol), a descentralização da distribuição, o investimento em educação e a redução das desigualdades regionais, são desafios que precisam ser enfrentados para melhorar ainda mais o acesso ao tratamento da asma no país.

O uso de aplicativos e dispositivos inteligentes, ou seja, de ferramentas que monitoram o uso dos inaladores, pode ajudar pacientes a aderir melhor ao tratamento. Consultas remotas pelo SUS, como por exemplo, o acompanhamento de pacientes via telemedicina pode evitar idas desnecessárias ao hospital e otimizar o uso de medicamentos.

O SUS possui o potencial de liderar essa transformação, mas para isso, é necessário um compromisso contínuo, investimentos adequados e a colaboração de todos os envolvidos: governo, profissionais de saúde, pacientes e sociedade civil.

Tornar os medicamentos inalatórios para asma acessíveis a todos os brasileiros não é apenas uma questão de garantir um direito fundamental à saúde, mas também uma estratégia inteligente para reduzir custos com hospitalizações, melhorar a produtividade e promover uma sociedade mais igualitária.

**DIA
MUNDIAL
DA ASMA**

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia



Além do uso de medicamentos, como prevenir crises de asma?

Alguns fatores como ácaros, mofo, caspa e pelos de animais, poluição ambiental, fumaça de cigarro, estresse emocional, infecções respiratórias, atividade física intensa, entre outros, podem desencadear ou agravar a asma.

Para prevenir as crises, algumas medidas podem ser realizadas

- Evitar tapetes, cortinas, mofo, obra, usar produtos de limpeza com cheiro fortes na casa.
- Travesseiros e colchões devem ser protegidos com capas impermeáveis antiácaros com zíper, devendo ser colocadas de forma permanente, por baixo da roupa de cama habitual (lençol, fronha), que pode ser lavada regularmente.
- Manter a casa arejada e evitar acúmulo de lixo.
- Praticar atividade física regular sob orientação médica .

➤ Não fumar e evitar estar próximo de pessoas fumantes.

➤ Ter uma alimentação saudável e respeitar o horário de sono.

➤ Manter o calendário vacinal atualizado, diminuindo assim o risco de infecções graves.

➤ Caso tenha algum outro problema de saúde que possa piorar a asma (como por exemplo, a rinite alérgica e outras doenças), recomenda-se seguir o tratamento e as orientações médicas.

➤ Esclareça suas dúvidas e mantenha o tratamento contínuo, mesmo estando bem. Solicite ajuda, quando estiver em momentos difíceis.

Cuide bem da sua asma!

Converse com o(a) médico(a)

Tire suas dúvidas e peça orientações claras sobre como controlar a asma.

Fique atento aos sintomas!

Saiba o que fazer quando eles aparecerem:

Tenha o remédio de alívio sempre por perto.

Use a medicação do jeito certo, como foi orientado.

Evite o que piora sua asma (poeira, fumaça, cheiros fortes, etc.)

Se não melhorar, procure ajuda médica.

Informação e preparo fazem a diferença!



ESCLARECENDO MITOS SOBRE OS INALADORES USADOS NO TRATAMENTO DA ASMA

O uso dos inaladores para asma, chamados inadequadamente de “bombinhas”, é cercado por diversos mitos e preconceitos, que podem levar ao uso inadequado ou até ao abandono do tratamento. Abaixo, esclarecemos alguns dos principais mitos:



MITO

“Bombinhas são todas iguais”



Verdade

Existem diferentes tipos de bombinhas, como broncodilatadores de curta e longa ação, bem como corticosteroides inalatórios. Cada tipo tem uma função específica e deve ser usado conforme orientação médica.



MITO

“Bombinhas viciam e causam dependência”



Verdade

O uso regular de medicamentos inalatórios para controle da doença é parte do tratamento e não causa vício ou dependência. A asma é uma doença crônica, que pode permanecer em atividade e algumas pessoas necessitam de uso prolongado da medicação controladora.

Porém, o uso repetitivo de medicamentos para alívio é um sinal de que a asma não está controlada e o tratamento preventivo precisa ser otimizado.



MITO

“Usar bombinha faz mal ao coração”



Verdade

As bombinhas com broncodilatadores de ação rápida podem causar efeitos colaterais leves, como sensação de batimento acelerado do coração (taquicardia). Porém, estes efeitos são passageiros e não representam risco cardíaco desde que os inaladores sejam utilizados de forma adequada. Já os corticosteroides inalados usados de modo contínuo para controle da asma, não estão associados a efeitos cardíacos.



MITO

“Só devo usar a bombinha em crises”



Verdade

A asma quando parcialmente ou não controlada, deve ser tratada de forma contínua e não apenas nas crises. Muitas pessoas deixam de usar a medicação de manutenção por acreditar que só devem usar quando estão mal e isso pode piorar a asma a longo prazo.



MITO

“Se eu usar muito a bombinha, o efeito diminui”



Verdade

O medicamento não perde a eficácia, desde que usado de forma correta. Porém o uso excessivo e isolado de broncodilatador de resgate pode resultar em redução de sua ação e perda de controle da doença.



MITO

“Bombinhas que contém corticoides são perigosas”



Verdade

Os corticosteroides inalados são seguros e eficazes para controle da asma. Atuam diretamente nos pulmões, em doses menores e com mínimos efeitos colaterais, sendo os mais comuns a candidíase oral (sapinho) e rouquidão, que podem ser evitados com medidas simples, como enxaguar a boca após cada inalação ou com uso de espaçador. Entretanto, quando usadas em doses muito elevadas e por tempo prolongado poderão ocasionar efeitos colaterais mais significativos.



MITO

“Crianças que usam bombinha não crescem direito”



Verdade

Os corticosteroides inalados podem, em alguns casos, reduzir minimamente a velocidade de crescimento, mas o impacto final na altura adulta é pequeno e muito menor do que os danos causados por uma asma não controlada. O uso repetido de corticoides orais pode resultar em efeitos mais significativos no crescimento.



MITO

Tenho rinite e o médico indicou o uso de um spray nasal. Já faço uso de uma bombinha para asma. Isso pode me fazer mal?



Verdade

Não. Ao contrário. A rinite é uma doença que se associa frequentemente nos asmáticos e pode agravar a asma. O uso contínuo do spray nasal controla os sintomas da rinite e auxilia no controle da asma.



MITO

“Se eu me sentir bem, posso parar de usar a bombinha”



Verdade

A asma é uma doença crônica e o acompanhamento contínuo é essencial para evitar as crises. A melhora das manifestações clínicas não significa que a doença desapareceu. A interrupção do tratamento sem orientação médica pode levar ao retorno das crises.



MITO

“Bombinhas devem ser usadas apenas em asma grave”



Verdade

Muitas pessoas com asma, mesmo leve, podem precisar de inalações de uso contínuo para controle da doença. O uso regular e correto do medicamento ajuda a evitar que a doença se agrave. A necessidade de tratamento contínuo deve ser determinada pelo médico, dependendo da frequência e gravidade da asma.



MITO

“Asma cura sozinha”



Verdade

A asma é uma doença crônica que requer seguimento contínuo. Nem todas as crianças com asma continuarão com a doença na vida adulta. Algumas pessoas podem apresentar períodos longos de remissão, sem manifestações clínicas. Ignorar e não tratar a inflamação crônica da asma pode levar a complicações graves.

DIA MUNDIAL DA ASMA

Tratamento Inalatório

Acesso para Todos!



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

CONCLUINDO

- O uso dos inaladores é essencial para o bom resultado no tratamento da asma.
- Medicamentos inalados são formulados em doses mínimas (microgramas), não circulam no organismo e atuam diretamente nas vias respiratórias, com ação rápida, eficaz e com menores efeitos colaterais, podendo ser usados em crianças, adultos e idosos com segurança e eficácia comprovada.
- Mitos e preconceitos interferem na adesão ao tratamento, agravando a asma.
- A educação sobre a doença é essencial para que os pacientes sigam o tratamento corretamente e tenham uma vida saudável!
- O acesso aos medicamentos inalatórios deve ser pleno e de forma igualitária para todos os brasileiros que convivem com a doença.



SPOTIFY
ASBAI



FACEBOOK
Asbai Alergia



INSTAGRAM
asbai_alergia



YOUTUBE
ASBAI Alergia



TWITTER
@asbai_alergia



SITE
www.asbai.org.br



ASBAI

Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

WORLD ASTHMA DAY

MAY 6, 2025

Make inhaled treatments accessible for ALL!



ginasthma.org | @ginasthma